

**Memória da Conferência Regional preparatória à VI Confintea
México – 10 a 13 de setembro de 2008**

Delegação Brasileira: Secad - André Lázaro, Jorge Teles, Maria Aparecida; Assessoria Internacional: Leonardo; **Sepir** – Matilda e Sérgio; **Representantes de segmentos da CNAEJA:** Telmo (Indígena); Jerry (Fóruns de EJA); Eliene (Contag); Adelaide (Mova); Neroaldo (Consed); Geraldo (Fórum de Representantes dos CEE); Malu (Undime); Margarida (Anped).

1 - Programação:



**Conferencia regional de América Latina y el Caribe sobre alfabetización y
preparatoria para CONFINTEA VI
“De la alfabetización al aprendizaje a lo largo de toda la vida: Hacia los desafíos
del siglo XXI”
Ciudad de México, México, 10-13 de septiembre de 2008
Agenda
(borrador)**

Día 1 – Miércoles, 10 de septiembre, 2008

Sesión mañana

8.00 – 8.45: Inscripción

9.00 – 11.00: Plenaria: Ceremonia de apertura

- Vídeo
- Discurso de Bienvenida del Presidente de México (pendiente de confirmación)
- Discurso del Ministro de Educación de Costa Rica (pendiente de confirmación)
- Discurso de la Primera Dama de la República Dominicana (pendiente de confirmación)
- Discurso del Sub-director General de Educación de la UNESCO (pendiente de confirmación)
- Discurso Inaugural: Eduardo Galeano o Carlos Fuentes (pendiente de confirmación)

11.00 – 11.30: Receso (café/té)

11.30 – 12.30: Plenaria

- Presentación del informe de síntesis regional sobre el estado actual y el desarrollo de la alfabetización y la educación de jóvenes y adultos: Rosa María Torres

12.30 – 14.30: Almuerzo

Sesión tarde

14.30 – 16.00: Sesiones simultáneas en subgrupos de trabajo (5 grupos)

- Discusiones e identificación de asuntos clave, tendencias y desafíos en alfabetización y educación de jóvenes y adultos en América Latina y el Caribe

16.00 – 16.30: Receso (café/té)

16.30 – 18.00: Plenaria

- Presentación en plenaria de los resultados por grupo

19.30: Acto cultural

* * * * *

Día 2 – Jueves, 11 de Septiembre, 2008

Sesión mañana

9.30 – 11.00: Mesa redonda 1: políticas, estrategias, financiamiento, monitoreo y evaluación de la alfabetización y la educación de jóvenes y adultos (Plenaria)

9.30 – 10.30: Presentación de los principales desafíos y logros en la región por expertos

10.30 – 11.00: Discusiones de mesa redonda con dos Ministros como oradores

11.00 – 11.30: Receso (café/té)

11.30 – 13.00: Mesa redonda 2: el costo del analfabetismo (Plenaria)

11.30 – 12.30: Presentación por expertos

12.30 – 13.00: Discusiones de mesa redonda con dos Ministros como oradores

13.00 – 14.30: Almuerzo

Sesión tarde

14.30 – 16.00: Tres paneles concurrentes

14.30 – 15.30: Presentaciones de prácticas relevantes y eficaces

- Aprendizaje para los medios de subsistencia y la empleabilidad
- Aprendizaje para una buena salud
- Aprendizaje a través de la enseñanza a distancia y las TIC

15.30 – 16.00: Discusiones de grupo

16.00 – 16.30: Receso (café/té)

16.30 – 18.00: Tres paneles concurrentes

16.30 – 17.30: Presentaciones de prácticas relevantes y eficaces

- Aprendizajes en familia e intergeneracional
- Satisfaciendo las necesidades de aprendizaje de grupos con necesidades especiales de aprendizaje (grupos minoritarios, migrantes, reclusos, etc.)
- La red ALADIN en LAC

17.30 – 18.00: Discusiones de grupo

19.30: Cóctel y cena ofrecida por México

* * * * *

Día 3 – Viernes, 12 Septiembre, 2008

Sesión Mañana

9.30 - 11.00: Mesa redonda 3: Evaluación y medición de la alfabetización y la educación de jóvenes y adultos (plenaria)

9.30 – 10.30: Presentación de los principales desafíos y logros de la región por expertos

10.30 – 11.00: Discusiones de mesa redonda con dos Ministros como oradores

11.00 – 11.30: Receso (café/té)

11.30 – 13.00: Mesa redonda 4: Alfabetización y educación de jóvenes y adultos en contextos multiculturales y multilingües (plenaria)

11.30 – 12.30: Presentación de los principales desafíos y logros en la región por expertos

12.30 – 13.00: Discusiones de mesa redonda con dos Ministros como oradores

13.00 – 15.00: Almuerzo

Sesión tarde

15.00 – 16.30: Sesiões simultâneas em subgrupos de trabalho (5 grupos)

Discussões sobre futuras estratégias, recomendações e pontos de referência em alfabetização e educação de jovens e adultos em América Latina e o Caribe

16.30 – 17.00: Receso (café/té)

17.00 – 18.00: Sesiões simultâneas em subgrupos de trabalho (continuação)

Continuação das discussões sobre futuras estratégias, recomendações e pontos de referência na alfabetização e educação de jovens e adultos em América Latina e o Caribe.

* * * *

Dia 4 – Sábado, 13 de setembro, 2008

Sessão manhã

9.00 – 10.00: Plenaria

Apresentação do borrador do grupo de redação sobre:

- Assuntos chave e desafios
- Estratégias chave, recomendações e pontos de referência

10.00 – 11.00: Sesiões simultâneas em subgrupos de trabalho (5 grupos)

Discussões e consenso

11.00 – 11.30: Receso (café/te)

11.30 – 12.30: Plenaria

Apresentação em Plenaria dos resultados por grupo

12.30 – 14.30: Almoço

Sessão tarde

14.30 – 16.00: Apresentação do documento final como insumo para a conferência mundial de CONFINTEA VI em Brasil (Maio 2009)

- Assuntos chave e desafios
- 3-5 estratégias chave, recomendações e pontos de referência
- Aprobación do documento final

16.00: Clausura

Observações de clausura do representante do México

Observações de clausura do ADG/ED (pendente de confirmação)

2 – Participação geral da delegação brasileira na conferência:

Desde a chegada da delegação brasileira à Cidade do México, estivemos sob a coordenação do Secretário André Lázaro, que propôs de início mantermos reuniões diárias para organizar nossa participação nas sessões simultâneas, nos painéis e nos subgrupos de trabalho. Foi esclarecida pelo Secretário a perspectiva de uma participação ativa, todavia sem a imposição do governo quanto a nosso posicionamento, pois o que se pretendia nas reuniões diárias era uma discussão mais voltada à elucidação das principais questões que os representantes de cada segmento julgavam ser importantes de destacar no debate. Esse procedimento foi seguido e conseguimos, na minha opinião, ter uma boa participação da delegação como um todo na conferência.

É importante destacar que o Brasil assumiu a Vice-presidência dessa conferência na pessoa do Secretário André Lázaro que inclusive coordenou a plenária de aprovação do documento final, contando ainda com Timothy e Jorge Teles na equipe de relatoria desse documento.

Finalmente, é importante ressaltar que, após a fala do Secretário André Lázaro, no dia 12/09, como orador, na mesa sobre avaliação de programas de alfabetização e EJA, foi distribuído a todos os representantes dos 39 países presentes e a outros representantes de instituições e convidados, o nosso documento nacional, produzido no

encontro de maio, que encontra-se disponível no portal do MEC. O documento entregue no México possui uma página a mais de apresentação, consolidada pelos membros da CNAEJA, presentes na delegação oficial no México, onde consta o processo de sua construção coletiva, nos seguintes termos:

“O Brasil no processo preparatório à VI CONFINTEA realizou um amplo debate envolvendo Estado e sociedade civil, através dos fóruns de EJA que congregam educadores/professores de EJA; alunos de EJA; gestores municipais e estaduais; universidades, movimento social e sindical além de muitos outros atores. Neste processo foram realizados:

05 (cinco) Oficinas Regionais de Formação em Organização e Análise de Dados, no mês de fevereiro, que produziram dados para o diagnóstico estadual da alfabetização e da EJA;

27 (vinte e sete) encontros estaduais/distrital, nos meses de março e abril, reunindo em cada um entre 80 e 600 participantes de diferentes segmentos interessados na temática da EJA;

05 (cinco) encontros regionais com cerca de 10 (dez) delegados por estado, realizados no mês de abril de 2008;

01 (um) Encontro Nacional, com 300 participantes, vindos como delegados de cada um dos estados brasileiros e do Distrito Federal e das representações do GT IntraMEC (que reúne as várias secretarias/órgãos envolvidos na construção da política de EJA), do GT Interministerial, do Conselho Nacional de Educação e da Comissão Nacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos - CNAEJA, realizado em maio de 2008.

A partir de todos estes encontros, o Brasil produziu este Documento, denominado “BRASIL – Educação e Aprendizagens de Jovens e Adultos ao Longo da Vida”, composto de três partes: diagnóstico nacional, desafios e recomendações para a Educação de Jovens e Adultos.

Este processo preparatório se constituiu de forma ímpar, no país, pois além de ter sido construído com o envolvimento de todos os segmentos representantes da EJA, contou com a coordenação e articulação, nas etapas estaduais e regionais dos Fóruns de EJA do Brasil, instâncias independentes criadas a partir da última CONFINTEA, e que hoje já estão presentes em todos os estados, tornando-se uma interlocução importante para o MEC, na construção de políticas públicas de alfabetização e EJA. A importância conferida às etapas preparatórias, especialmente ao Encontro Nacional, exprime o entendimento de que todo esse processo produzirá resultados que ultrapassam a realização da VI Confinteia, na medida em que se configura a possibilidade de consolidar e fortalecer a política nacional de Educação de Jovens e Adultos.

Este documento reafirma o compromisso político do Estado brasileiro para avançar na garantia do direito à educação de jovens e adultos (EJA). Compromisso político renovado diante dos seguintes fatos:

o ainda insuficiente nível de oportunidades e de condições oferecidos a jovens e adultos dos setores populares para garantir seu direito à educação básica;

a persistência de desigualdades sócio-étnico-raciais, de gênero, do campo, das periferias urbanas, entre outros, no processo histórico-estrutural na sociedade;

a precariedade e vulnerabilidade dos direitos humanos básicos, o que condiciona o direito à educação de jovens e adultos populares;

o avanço da consciência dos direitos humanos básicos e especificamente do direito à educação, assim como as pressões pela igualdade do direito à cidadania em nossa sociedade;

as crescentes pressões de coletivos populares e da diversidade de movimentos sociais para que políticas públicas atendam a especificidade de comunidades indígenas, quilombolas, negras, do campo, de periferias urbanas, de idosos e de pessoas privadas de liberdade que lutam por direitos coletivos e por políticas diferenciadas que revertam a negação histórica de seus direitos como coletivos;

os avanços que vêm acontecendo nas políticas públicas socioeducativas, de qualificação, de geração de emprego e renda etc. articuladas especificamente para a juventude e vida adulta populares, inaugurando formas compartilhadas de gestão colegiada, notadamente com a participação dos Fóruns de Educação de Jovens e Adultos em instâncias de representação nacional e na Comissão Nacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos;

os avanços havidos nas políticas de financiamento da educação básica e particularmente da educação de jovens e adultos.”

A entrega do documento brasileiro e o destaque do Secretário André Lázaro para o sentido dado pelo Brasil ao processo de preparação à VI Confinteia, fez com que vários representantes de outros países viessem procurar a delegação para destacar a importância do que havia sido feito enquanto processo mobilizador e de construção coletiva.

3 – Alguns aspectos da programação a destacar:

3.1 - Cerimônia de Abertura:

- Deixou-me particularmente preocupada a mensagem em vídeo da Sra Laura Bush, Primeira Dama dos Estados Unidos, que repõe a questão do analfabetismo como doença e a perspectiva de seu enfrentamento como um ato caritativo, sem uma articulação política entre as causas desse analfabetismo. Essa perspectiva foi por diversas vezes questionada, durante as intervenções de representantes de países participantes da conferência, em especial pelo Secretário André Lázaro.

3.2 – Dia 10/09: Presentación del informe de síntesis regional sobre el estado actual y el desarrollo de la alfabetización y la educación de jóvenes y adultos: Rosa María Torres.

- A exposição de Rosa Maria Torres não foi construída a partir dos informes dos países. Ela informou que estaria trazendo seu olhar sobre a realidade da região a partir da pesquisa que vem realizando em vários países, onde constata uma situação bastante desfavorável para a EJA. Sua fala é a princípio com um tom bastante negativo, chegando a afirmar que não melhoramos em nada nesses doze anos pós-V Confinteia e afirmando que os índices pioraram de forma geral.

- Chama a atenção para a Região não ter incorporado a perspectiva posta na V Confinteia da relação entre Aprendizagens e Educação de Adultos, numa perspectiva de mudança de paradigma que de fato não ocorreu. Nossos países seguem com foco em EPJA, sem levar a cabo a perspectiva das aprendizagens ao longo da vida, ainda com iniciativas voltadas para o ensino primário.

- Afirma ainda que a educação não está conseguindo contribuir para a redução da desigualdade, mas para sua perpetuação.

- Quando se trata de destacar as principais ações da região, aponta a tentativa de atendimento a grupos minoritários: Indígenas, camponeses, jovens e mulheres; foco em ações voltadas a alfabetização e a EJA e Trabalho.

- No que se refere a avanços, considerados por ela como ainda muito tímidos, começam a aparecer os temas de financiamento, planejamento e avaliação na pauta da EJA, mas chama a atenção para o fato de estarmos copiando o sistema escolar de crianças e adolescentes.

- Aponta quatro categorias que precisam ser consideradas para a retomada da educação como direito: disponibilidade, acessibilidade, adaptabilidade e aceitabilidade. Chama a atenção para a necessidade de mudarmos da visão de

carência que há na EJA, saindo do conceito de vulnerabilidade e desvantagem, para retomar a perspectiva do sujeito de direito.

- Como desafios repõem a necessidade de fortalecer o caráter contestatório e alternativo da EJA; ampliar o conceito de alfabetização para o direito a educação básica; avançar na perspectiva de uma noção de comunidade de aprendizagem, envolvendo crianças, jovens e adultos, envolvendo educação formal, informal e não-formal; por fim, relembra Paulo Freire e destaca a importância de voltarmos a pensar em educação como luta por direito.

3.3 Dia 10/09: Discusiones e identificación de asuntos clave, tendencias y desafíos en alfabetización y educación de jóvenes y adultos en América Latina y el Caribe

- Estivemos divididos em vários grupos que, a partir da fala de Maria Rosa Torres, fomos levantando aspectos que não eram consenso com o que havia sido dito, aspectos consensuados e ausências no relato da região. Desses trabalhos de grupos e da plenária, resultou um documento preliminar com considerações gerais, especificidade da região, avanços, desafios e recomendações, retomados até a plenária final.

3.4 Dia 11/09: Reunión privada: Desayuno de trabajo con representantes de universidades e investigadores

- Essa reunião contou com a presença de aproximadamente 20 pessoas, entre representantes de universidades e pesquisadores. Estavam do Brasil, eu, Jane Paiva, Leôncio, Maria Clara, Sérgio Haddad, André Lázaro, Pedro Pontual e Timothy. A pauta era a proposição, por parte de Phyllis Magrab, representante da Universidade de Georgetown, Washington – DC, de nos constituirmos enquanto uma rede internacional de pesquisa em EJA. Após várias considerações de todos os presentes, apresentando os contatos e as redes de pesquisadores que já existem na região, inclusive a nossa articulação no GT 18 da Anped, foi definido que se iniciaria um contato entre os pesquisadores que lá estavam, na perspectiva de fortalecimento do que já existe e maior integração entre o que estamos fazendo, sendo que para isso será constituída uma comissão para levantar o que já existe e propor formas de agendas comuns.

3.5 Dia 11/09: Mesa redonda 1: políticas, estrategias, financiamiento, monitoreo y evaluación de la alfabetización y la educación de jóvenes y adultos.

Mesa redonda 2: El coste del analfabetismo.

- As duas mesas contaram com especialistas de vários países que apresentaram em síntese as dificuldades dos países da região em ter recursos garantidos para o programa de EJA e a falta de prioridade política pelo campo. Houve destaque ainda para a falta de concretização na realidade do que está previsto em planos e metas; a necessidade de intensificar o controle social sobre o gasto dos recursos públicos nos programas e projetos; a carência ainda na formação de docentes; o esforço de cooperação entre países, como pode ser observado no âmbito do Plano Iberoamericano de Alfabetização e EJA.

3.6 Dia 11/09: Painéis simultâneos manhã e tarde

- Aprendizaje para los medios de subsistencia y la empleabilidad
- Aprendizaje para una buena salud
- Aprendizaje a través de la enseñanza a distancia y las TIC
- Aprendizajes en familia e intergeneracional
- Satisfaciendo las necesidades de aprendizaje de grupos con necesidades especiales de aprendizaje (grupos minoritarios, migrantes, reclusos, etc.)
- La red ALADIN en LAC

- Não é possível apresentar uma síntese do que foi debatido em cada um desses painéis, mas gostaria de destacar a sintonia em termos de temáticas abordadas para as discussões que estamos realizando no Brasil. Em especial, apareceram discussões muito significativas sobre a questão do trabalho e da sustentabilidade, onde o Brasil chamou a atenção para a perspectiva da economia solidária; interferimos também na discussão da educação a distância e do uso das TIC, chamando a atenção para a questão da formação de redes de aprendizagem e de aprender como se produz conhecimento no ambiente virtual; nos reconhecemos enquanto região com a necessidade de enfrentar a questão dos jovens na EJA; quanto ao atendimento a grupos específicos, Maria Aparecida Zanetti apresentou a experiência da educação prisional no Brasil.

3.7 Dia 12/09:

Mesa redonda 3: Evaluación y medición de la alfabetización y la educación de jóvenes y adultos (plenaria)

- Essa mesa contou com com a participação de João Pedro, que representava o IPEA no processo de avaliação do Programa Brasil Alfabetizado. Sua fala foi sobre o processo de elaboração do teste cognitivo do programa. Considero que sua exposição foi pouco clara para a dimensão que se esperava, que era de pensar os resultados dos processos de avaliação frente aos desafios da alfabetização. Por outro lado, o Sr. César Guadalupe, representante da Unesco/UIS, que trouxe uma avaliação sobre o LAMP (Literacy Assessment and Monitoring Programme) ou Programa de Avaliação e Monitoramento da Alfabetização, chama a atenção para a necessidade dos instrumentos de avaliação dialogarem com as realidades locais e não terem a pretensão de tratar a alfabetização como algo uniforme entre os países.

Mesa redonda 4: Alfabetización y educación de jóvenes y adultos en contextos multiculturales y multilingües (plenaria)

- Nessa mesa tivemos a participação do Prof^o Lynn Mario Menezes de Souza, pesquisador da USP, que trabalha com a questão indígena no Acre. Tivemos acesso a um roteiro básico da fala do Prof^o Lynn, através do Telmo, nosso representante na CNAEJA do segmento indígena. O que nos chamou a atenção foi o fato de uma mesa que abordou em síntese a questão indígena, não ter nenhum índio falando. Esse estranhamento ocorreu por parte de Telmo que procurou o restante da delegação tentando refletir o fato. Em diálogo com Telmo, a delegação o incentivou a fazer uso da palavra, em plenário, para questionar a ausência de outros representantes indígenas. Isso foi feito, quando o Telmo pode fazer sua apresentação pessoal da língua do seu povo e disse o que estava fazendo ali, pediu ainda que os demais indígenas presentes se identificaram, infelizmente só havia ele. Frente a esse fato, chamou a atenção às demais delegações que garantissem uma participação mais efetivas dos índios nessas discussões, para que não ficassem apenas outros falando por eles.

Grupos de Trabalho: a tarde de sexta feira e a manhã do sábado foram destinadas às reuniões dos grupos de trabalho para tentar consenso em torno do documento final da conferência. Foi um processo importante de participação de toda a delegação e houve um esforço para retomar do documento base nacional as reflexões que fizemos em maio

3.8 Dia 13/09: Plenária para fechar documento final:

- Essa plenária foi coordenada por André Lázaro. O documento final foi aprovado por volta de 17h. Foram sugeridas algumas mudanças pelos representantes de chefes de Estado, portanto não temos a última versão corrigida. Após a disponibilização da versão final pela Unesco, estaremos colocando no portal dos fóruns, no sítio do GT18.

4 - Considerações Finais:

- Reitero a avaliação positiva da participação nessa conferência regional, enquanto representante da Anped na CNAEJA, e reafirmo o sentido positivo de atuação enquanto delegação, que foi sendo construído no decorrer da Conferência. Como essa memória não se trata de um documento oficial, peço licença aos colegas do GT 18 e da Diretoria da Anped, para expressar minha satisfação em ter podido viver esse momento histórico da EJA, compartilhado com pessoas que são e continuarão sendo referência para esse campo no Brasil. Obrigada a todos os colegas de delegação e os demais brasileiros que encontramos no México, pela convivência saudável e pelo enorme aprendizado.

Observação:

Outros brasileiros presentes na Conferência Regional convidados pela Unesco ou representando organismos diversos: Sérgio Haddad, Maria Clara Di Pierro, Leôncio Soares, Jane Paiva, Pedro Pontual, Moacir Gadotti, Regina Esteves, Maria José (Zezinha do Fórum da Paraíba).

Goiânia, 18 de setembro de 2008.

**Responsável pela elaboração:
Profª Maria Margarida Machado
Representante da Anped na CNAEJA**